



NOS ÚLTIMOS ANOS, NÃO PARA DE CRESCER O NÚMERO DE PESSOAS QUE DEIXAM PARA TRÁS PROFISSÕES “TRADICIONAIS” PARA INVESTIREM EM NEGÓCIOS – BEM MAIS DESCONTRAÍDOS – DE SURF. É UMA FILOSOFIA DE VIDA, MAS NÃO SÓ: O SETOR JÁ VALE MAIS DE 400 MILHÕES DE EUROS EM PORTUGAL

 SÓNIA CALHEIROS*  LUÍS BARRA



O guia

José Pereira já foi nadador-salvador na praia da Gamboa, em Peniche, mas, curiosamente, foi nas praias vizinhas do Molhe Leste e na Supertubos, onde aprendeu a nadar, que salvou mais pessoas enquanto surfista. Hoje, divide-se entre as aulas de inglês e os seus cinco sites **Surf Guide**, para as zonas de Peniche, Ericeira, Nazaré, Lisboa e Sintra

W

Uma vez, um amigo disse-lhe que qualidade de vida é morar no sítio onde toda a gente paga para ir de férias, e Luís Cunha ficou a matutar nisso. Nascido há 35 anos em Alcobça, conhece o Baleal, em Peniche, como ninguém. Desde a adolescência que vem apanhar ondas para esta “terra de ninguém”, como gosta de lhe chamar. Mas hoje já não é bem de ninguém – a região viu o turismo explodir depois de entrar para o circuito mundial de surf, em 2009. Só no ano passado, os 15 dias da prova tiveram um impacto na economia local de 10,6 milhões de euros, segundo um estudo da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar.

Foi há quatro anos que Luís se mudou em definitivo para o Baleal. Antes de abrir A Merceria, que dois anos depois se transformou na loja HangFive, saltitava entre duas profissões: animador socio-cultural e instrutor de fitness. Tanto trabalhava com crianças como com idosos. Já nessa altura, há dez anos, “entrava dinheiro fácil”: ganhava mil euros a trabalhar quatro horas por dia, quatro dias por semana. Pôde comprar pranchas de surf e carro, e viajar pela Europa.

Até que uma dilatação da aorta apareceu no seu melhor momento físico e psicológico, obrigando-o a repensar a vida. A mudar. E foi assim que, por obrigação, mas sobretudo por prazer, nasceu a HangFive. “Acredito que coisas especiais atraem pessoas especiais. Sou um sonhador.” A loja vive da alma de projetos como as ilustrações da Lisa, as fotografias analógicas do Miguel Constantino, os acessórios Buhh da Filipa, as pranchas Fly Black Bird do Pedro Falcão, os sumos naturais da Copa (empresa de Alcobça), de marcas de roupa para a dinamiquesa Oh Dawn ou a francesa Sen No Sen (fabricadas em

Um negócio em expansão

Só em 2014, as empresas de animação turística ligadas ao surf cresceram 71%

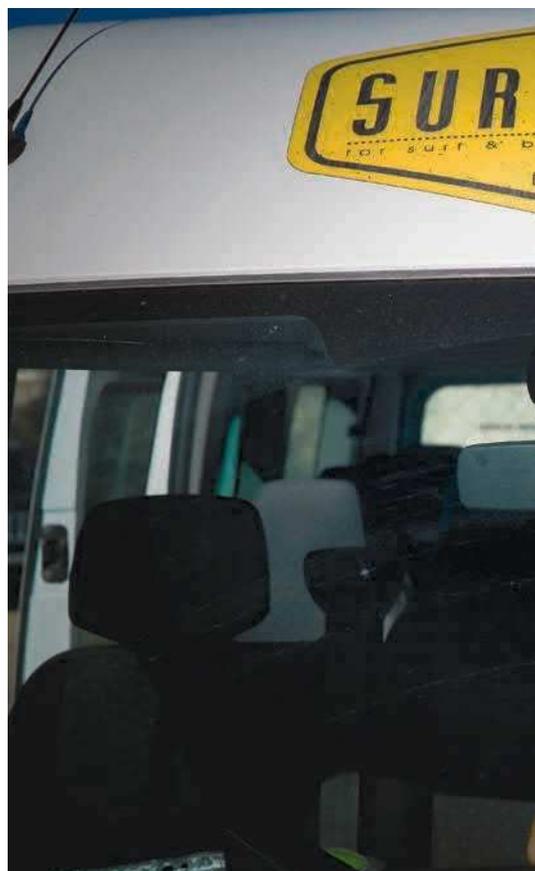
RECEITAS (MILHÕES DE EUROS)	400
EMPRESAS	580
ATLETAS FEDERADOS	13 770
CLUBES	98
ESCOLAS DE SURF	236

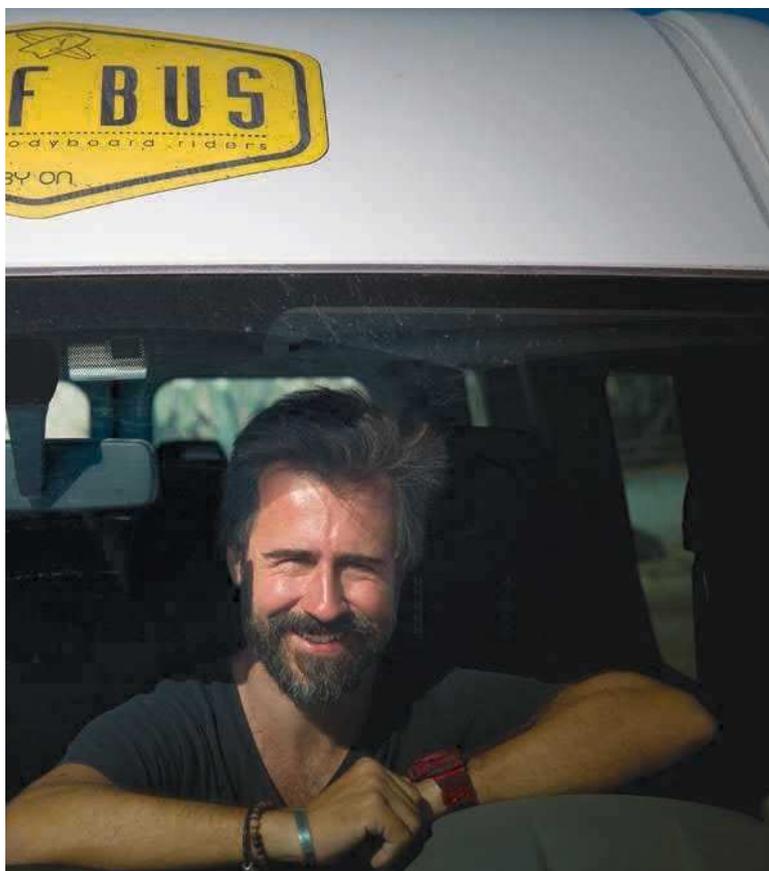
Portugal), e os bodies para surfar da Magda – tudo junto numa loja decorada com os candeeiros do avô, vidreiro na Marinha Grande, o espelho da avó, a âncora ferrugenta do senhor Vítor da Casa das Marés. “Aqui conheço pessoas novas todos os dias, e mesmo que não comprem nada saem daqui com uma história”, conta. Além do mais, Luís tem ondas à porta de casa. “Sou muito mais rico hoje do que aos 25 anos. Sou feliz.”

35 MILHÕES DE POTENCIAIS CLIENTES

Os negócios à volta do surf crescem a um ritmo de 20% ao ano em todo o mundo. Só na Europa, o número de novos empregos sobe 5% ao ano. O contacto com a natureza e o espírito de preservação ambiental fazem deste desporto um dos mais procurados por várias gerações. Quem começa a surfar novo, fá-lo ao longo de quase uma vida. E o número de adeptos deverá rondar os 35 milhões, número que não cessa de aumentar. Luís Cunha é um dos muitos exemplos de pessoas que em contraciclo, apesar das dificuldades económicas que Portugal atravessou entre 2010 e 2012, arriscou num negócio relacionado com o surf.

Não foi o único. “A hotelaria renovou-se, refundando completamente hotéis já existentes, e há investimento de estrangeiros em eco resorts e em marcas portuguesas. A procura de casas para segunda habitação também aumentou. Só a Rip Curl inaugura este sábado, 22, um investimento de mais de dois milhões de euros numa loja própria”, explica António Correia, presidente da Câmara Municipal de Peniche, que diz existir um antes e um depois de 2009. É precisamente no areal da praia Supertubos que, esta semana, a passadeira vermelha se estende para re-





PORTUGAL É O PRINCIPAL DESTINO EUROPEU DE SURF: DETÉM 38,3% DO MERCADO



O instrutor

—***—

O plano do ex-engenheiro mecânico **Miguel Delgado** é replicar o conceito da sua escola **Surf4You**, na Nazaré, em outras cidades. Noventa por cento dos alunos das aulas de surf e coaching são estrangeiros de 28 nacionalidades, principalmente holandeses, belgas, franceses e ingleses

ceber a elite mundial do surf, modalidade que se tornará olímpica já nos próximos Jogos, em 2020, em Tóquio.

Por estes dias, em Peniche há uma forte probabilidade de se cruzar com o havaiano John John Florence, os brasileiros Gabriel Medina e Adriano de Souza (atual campeão do mundo), o americano Kelly Slater (11 vezes campeão do mundo), o australiano Matt Wilkinson, o sul-africano Jordy Smith e os portugueses Frederico Moraes e Miguel Blanco (convidados pelos patrocinadores da prova). Até 29 de outubro, realiza-se a MEO Rip Curl Pro Portugal, 10ª etapa do circuito mundial da World Surf League, e penúltima do ano, a anteceder o Billabong Pipe Masters, no Hawai, em dezembro. Mas na cidade do Oeste, onde 300 postos de trabalho estão, diretamente, relacionados com a modalidade (15 surfshops, três fábricas de pranchas, 30 escolas e surfcamps), a estratégia política vai além do surf clássico. “Não podemos ficar entregues a uma única modalidade. Os desportos de deslizamento nas ondas, como o *stand-up paddle*, o remo de mar e o *surf ski*, são aqueles que queremos continuar a trabalhar”, diz António Correia.



O motorista

—***—

Onze anos de consultoria em mercados financeiros deram para **Daniel Beirão** fazer um pé de meia que lhe permitiu viver enquanto tratava da papelada da **Surf Bus**. Tirar a carta de condução de pesados, fazer as formações específicas de motorista e de transporte de crianças e licenciar o veículo de 17 lugares demorou um ano e meio

Foi a pensar nas cerca de 100 mil pessoas que visitam Peniche durante os 15 dias do mundial que José Pereira, 45 anos, professor de inglês, pensou que estava na hora de avançar com o seu projeto – para apanhar a onda, digamos assim. em trabalho nos meses de verão, fez um curso de *webdesign*, financiado pelo centro de emprego, aprendeu a desenhar sites e criou os seus *Surf Guides*. Ainda estão longe de renderem milhares de euros, mas os cinco sites vão começando a dar frutos. O primeiro guia a ficar online, em 2011, foi o de Peniche; seguiu-se Ericeira, Sintra, Lisboa e Nazaré. Aos pormenores da história e da geografia da região, junto com condições meteorológicas e as *webcams*, em direto, apontadas ao mar. Acrescentou sugestões de alojamento, restaurantes, escolas de surf, entre outros serviços. Essa é a parte rentável do negócio – só consta dos guias quem paga. “Quero que seja uma ferramenta para turistas nacionais e estrangeiros, pratiquem surf ou não.”

DE 'YUPPIE' A 'HIPPIE'

Estima-se que a indústria do surf movimenta anualmente perto de €45 mil milhões nos cinco continentes, pelas contas da revista *Forbes*. Um pouco por todo o mundo existem cada vez mais operadores



turísticos especializados no setor, e que atraem milhares de pessoas que viajam apenas para ir aproveitar as ondas.

E há muita gente atenta à tendência. Como, Daniel Beirão, 37 anos, que no ano passado abriu a Surf Bus, uma empresa de transporte de passageiros para fazer a ligação entre Lisboa e as praias das linhas de Cascais e Sintra, chegando agora também à Ericeira, Sesimbra, Comporta e Nazaré. Os cerca de quatro mil passageiros transportados anualmente são na sua maioria (60%) de escolas de surf, que contratam a empresa para levar as crianças até às aulas. No entanto, é com os turistas (40%) que ganha mais dinheiro. “O surfista não é aquele pé descalço. Há muitos CEOs a descomprimir da vida profissional em *surftrips* até à Costa Vicentina, Sagres ou Peniche”, garante Daniel, que prevê neste inverno triplicar a faturação em relação ao inverno passado.

Longe vão os tempos em que trabalhava numa das principais empresas de *headhunters* do mundo, onde financeiros recrutam outros financeiros no mercado. Daniel ia trabalhar todos os dias de fato e gravata, mas andava sempre com a prancha de surf no carro. Foi quando sentiu a falta do contacto com as pessoas que sentiu o clique. “Gosto de olhar para cima e aprender, e isso já não acontecia”, diz, à porta do seu autocarro branco e amarelo. Daniel Beirão ganhou liberdade em escolher o caminho a seguir e a praia passou a ser o seu escritório, ainda que haja dias que nem um pé consegue pôr no areal. No entanto, hoje, o único limite que tem de cumprir são os 100 quilómetros por hora imposto ao transporte de passageiros. O surf passou de *hobby* a forma de ganhar a vida. E, para já, “vive-se bem”.

ERICEIRA, A CAPITAL DAS ONDAS

O surf quebrou a sazonalidade de toda a orla costeira do País. No último plano estratégico de turismo nacional, o surf foi classificado como um produto turístico, e o Turismo de Portugal tem, atualmente, um orçamento de 650 mil euros para promover a marca Portuguese Waves. “Não basta ter umas ondas boas. É necessário ter a costa preservada de construções em excesso e de lixos e detritos para usufruí-la a pé e de bicicleta”, diz Helder Sousa Silva, 51 anos, presidente da Câmara Municipal de Mafra, que como vereador acompanhou o processo de candidatura da Ericeira a Reserva Mundial de Surf e



OS NEGÓCIOS À VOLTA DO SURF CRESCEM A UM RITMO DE 20% AO ANO, NO MUNDO. ESTIMA-SE QUE A INDÚSTRIA MOVIMENTE €45 MIL MILHÕES



O hoteleiro

Mesmo sem apanhar ondas, João Alves conhece como ninguém as necessidades dos surfistas. É por isso que no seu Ericeira Villa serve o pequeno-almoço logo a partir das seis da manhã, para que os hóspedes estejam prontos quando as escolas de surf os vão buscar, bem cedinho



Os anfitriões

O maior sonho de abrir o **Hostel & Surfcamp Ericeira55** pertencia a **Gonçalo Silva**, mas **Andreia Passos** embarcou na aventura sem hesitar. Ela continua a dar explicações porque a **Matemática** lhe faz falta, mas agora tem tempo para surfar, relaxar e gerir o hostel, sem andar stressada

Onde estão as empresas dedicadas ao surf

DESTINOS EM DESTAQUE

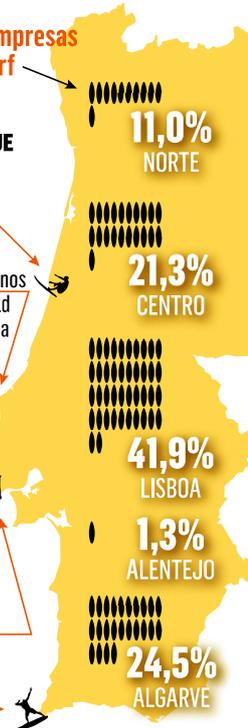
NAZARÉ, a maior onda alguma vez surfada no mundo

PENICHE, onde todos os anos decorre uma etapa do World Tour e se encontra a famosa onda de Supertubos

ERICEIRA, que tem o trecho de costas com ondas mais concentrado da Europa, o que justifica a sua classificação como Reserva Mundial de Surf

CASCAIS, terra do surf mais urbano da Europa

COSTA DE SAGRES, um dos locais de culto do surf em Portugal



como deputado nacional foi o primeiro a falar sobre a modalidade na Assembleia da República.

Nascido e criado na região, Hélder Sousa Silva lembra-se do primeiro campeonato de surf, em Ribeira D'Ilhas, há 40 anos. "A comunidade local mobilizou-se e a vertente desportiva e associativa era a única que interessava", recorda. Há cerca de dez anos, com o aumento de pedidos de construção na orla costeira, foi preciso pensar em soluções de preservação. A candidatura a Reserva Mundial surge como solução para estancar o desenvolvimento desenfreado da orla costeira, tal como já tinha acontecido em Malibu, o popular resort de surf da Califórnia. E se nessa altura, num dia normal, estariam 15 surfistas no mar, hoje estão 150. Há cinco anos, a Ericeira recebia a distinção de Reserva Mundial de Surf, atribuída pela organização Save The Waves Coalition, a segunda do mundo e a única da Europa, graças às suas sete ondas (Pedra Branca, Reef, Ribeira d'Ilhas, Cave, Crazy Left, Coxos e São Lourenço), todas diferentes e de nível internacional.

Com 21 escolas de surf, 11 fábricas de pranchas e 11 lojas dedicadas aos desportos de ondas, a Ericeira tornou-se no maior cluster da economia de surf em Portugal. Da estratégia política da autarquia (que este ano gastou 700 mil euros na promoção do surf) fez parte, entre outras iniciativas, o novo Centro Interpretativo da Reserva

Mundial de Surf e a criação de um conselho municipal de apoio à gestão da Reserva de Surf. "Quisemos formar um grupo que, envolvendo clubes locais, escolas de surf, capitania, juntas de freguesia e hoteleiros, ajude a discutir, projetar e planear a melhor forma de preservar a reserva", justifica Hélder Sousa Silva. No futuro, interessa-lhe sensibilizar a administração central da importância de incorporar a figura de Reserva Mundial de Surf nos planos de ordenamento da orla costeira e do espaço marítimo, para criar normas estatutárias de nível nacional. "É importante que as câmaras, com as autoridades marítimas, possam definir os regimes de carga de cada uma das praias. Isto é, saber quantas pessoas podem estar na areia e no mar em simultâneo."

O número de surfistas que se fixam durante temporadas e chegam a comprar casa tem aumentado, como o surfista basco de elite Gony Zubizarreta, que vive na Ericeira, sempre que não está a competir. Mafra é o segundo concelho da área metropolitana de Lisboa com o maior número de alojamentos locais que nasceram só para dar resposta ao surf.

DE PROFESSORA A HOTELEIRA

João Alves não pratica surf, e muito menos faz uso do curso de pilotagem tirado na Escola Náutica, mas a ideia de estar fechado num escritório nunca lhe agradou. Só em junho do ano passado ganhou coragem para pôr um ponto final a 15 anos na gestão hoteleira, em restauração. Aos 41 anos, idealizou um hostel na Ericeira que fosse diferente da típica vivenda com vários quartos. O Ericeira Villa tem 1 375 metros quadrados de área e abriu, este verão, com 19 camas em camaratas e três quartos duplos. O relvado, o court de ténis, a piscina, as espreguiçadeiras e as camas de rede entre as árvores são uma tentação para quem escolhe ali ficar.

Com a taxa de ocupação no mês de agosto a chegar aos 91%, muitos foram os que já marcaram nova estadia para a temporada outono/inverno. "Conseguimos que todos os hóspedes tivessem contacto com o surf. Até um escritor israelita que não queria acabou por ter três aulas, e em vez de três dias ficou 14", diz João, com orgulho.

Ao Hostel & Surfcamp Ericeira55 também chegam hóspedes de todo o mundo, desde australianos a alemães, desde o mais experiente ao que nunca pegou numa prancha. Há três anos, quando o ca-



O sonhador

Ex-animador sociocultural e instrutor de fitness, **Luís Cunha** orgulha-se de apoiar causas – a sua loja **HangFive**, no Baleal, vive do sonho de cada artista e arteção que ali vende as suas criações

sal de professores Andreia Passos e Gonçalo Silva foi empurrado para o desemprego, valeu-lhes a Action Waves Portugal, escola de surf que Gonçalo, 38 anos, professor de Educação Física, já tinha desde 2000. No ensino, levaram anos de uma vida dura. Andreia, 37 anos, professora de Matemática e Ciências, acordava às 5h30 da manhã para entrar às 8h10 em Queluz. Acumulava as aulas com as explicações de matemática, e muitas vezes só chegava a casa às nove da noite. O maior sonho de abrir um hostel pertencia a Gonçalo, mas Andreia embarcou nesta aventura sem hesitar.

Alugaram uma vivenda com 60 anos, mesmo de frente para a Praia do Sul, na Ericeira, e abriram o Hostel & Surfcamp Ericeira55 (porque a casa é de 1955...), com 22 camas distribuídas por sete quartos. “Ainda não conseguimos afinar todos os pormenores. Falta melhorar as janelas, pôr madeira no chão dos quartos e fazer um deck exterior para a zona lounge ficar mais descontraída”, enumera Andreia. Do investimento financeiro que fizeram ainda não começaram a ter retorno, mas não estão arrependidos da mudança. Para a empresária, é bom ter estabilidade, mas a sanidade mental é mais importante do que a conta bancária.

MENOS DINHEIRO, MAIS FELICIDADE

Nos principais destinos nacionais, como Nazaré, Ericeira ou Peniche, é fácil encontrar alojamento, escolas, indústrias e operadores turísticos que vivem exclusivamente do produto turístico do surf. Estima-se que, nos próximos anos, este número continue a aumentar. Fenómenos como as sete ondas da Ericeira ou as

ondas gigantes formadas pelo canhão da Nazaré muito contribuíram para pôr estas vilas piscatórias nas bocas do mundo. A culpa é de estrangeiros como Garrett McNamara, que em 2013 galgou uma onda de 30 metros na Praia do Norte, na Nazaré (proeza batida no ano seguinte, na mesma onda, por Benjamin Sanchis, que surfou 33 metros, entrando para o Livro de Recordes do Guinness). Só em 2015, o farol da Praia Grande foi visitado por mais de 110 mil pessoas, e o ascensor que liga a vila ao alto da falésia transportou perto

de 900 mil pessoas. Portugal é mesmo o principal destino europeu de surf: temos uma fatia de 38,3% do mercado.

Apesar de o surf só o ter enfeitado lá para os 20 e tal anos, quando Miguel Delgado quis mudar de vida não hesitou em ir a favor da corrente. Há dois anos tirou o curso de instrutor para tentar incutir nos outros a mesma paixão que ganhou pela modalidade no mar agreste da Nazaré, onde cresceu. Na sua Surf4You, as aulas não servem apenas para ensinar técnicas para entrar e sair da água ou pôr de pé numa prancha. As aulas de Miguel, 38 anos, começam sempre por desenvolver uma certa empatia entre as pessoas do grupo, na sua maioria turistas estrangeiros, trabalhando medos e fobias de todos. “O mais importante é em contacto com a natureza, que é a minha religião, decifrar uma série de coisas. Entre elas, o objetivo de querer fazer surf.”

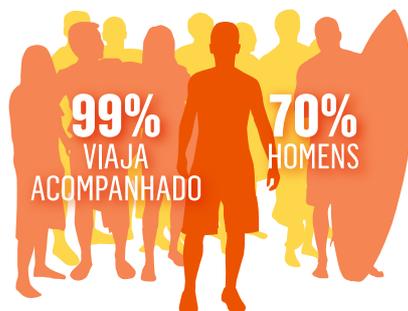
A ideia inicial da Surf4You, aberta em conjunto com o amigo de infância Henrique Silva (que já trabalhava na área de coaching) é que, através do surf e do contacto com a natureza, cada um desperte o seu “eu”. Para trás, Miguel Delgado deixou uma dúzia de anos como engenheiro mecânico na indústria dos moldes, numa empresa sueca em Portugal, cheia de formalidades. Deslumbrou-se por uma vida baseada no sucesso e no dinheiro e muito cedo ganhou independência financeira. Até aos 36 anos conseguiu comprar casa, carro e fazer uma vida desafogada, numa lógica do “parecer em vez de ser”.

Hoje, não pensa na faturação. Admite que vivia melhor antes, que tudo era mais fácil. “Mas agora a vida é mais proveitosa.”

scalthiros@visao.imprensa.pt * com Rita Montez

Quem assiste às nossas provas

A vinda de circuitos mundiais de surf para as praias portuguesas tem aumentado a notoriedade internacional



MOTIVOS PARA ESCOLHER PORTUGAL

Surfistas presentes na competição, notoriedade e condições para a prática do surf

PAÍS DE RESIDÊNCIA Sobretudo Espanha, França e Brasil

IDADE 26 a 32 anos (38%)

INSTRUÇÃO Curso universitário (51%)

GASTO MÉDIO DIÁRIO, EXCLUINDO VIAGEM €43



40 O negócio de surfar a onda

O setor já vale mais de 400 milhões de euros em Portugal. Conheça os casos de pessoas que deixaram para trás profissões "tradicionais" para investirem em negócios de surf

CISION

ID: 66561220

VISÃO

20-10-2016

Tiragem: 93360

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Interesse Geral

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 4,80 x 4,85 cm²

Corte: 9 de 9



NOVA ONDA
LARGAR TUDO
PARA VIVER
DO SURF